



DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA FACILITAR O ACESSO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

ARTEMISA NASCIMENTO ROCHA; ATTOS ITAGIBE FERREIRA GUIMARAES;
HELIELTON SOUSA REIS; SIMONE MARIE BERTHE MEDINA WOLFGANG;
VIVIANE DE MELO SOUZA

RESUMO

As vastas dimensões e a diversidade regional do Brasil representam um obstáculo significativo à formulação de políticas públicas eficazes, especialmente na área da saúde. O Sistema Único de Saúde, apesar de oferecer atendimento universal e gratuito, enfrenta desafios relacionados à qualidade e acessibilidade dos serviços, principalmente devido às disparidades socioeconômicas presentes no país. Nesse contexto, a alta taxa de analfabetismo emerge como um fator que dificulta a compreensão de prescrições médicas, impactando diretamente a saúde da população. É nesse cenário que surge o "Simple Pill", um aplicativo inovador desenvolvido por meio da colaboração entre acadêmicos e orientadores, com o objetivo de democratizar o acesso à informação e promover a qualidade de vida dos pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas. Através da transformação de prescrições médicas em formatos gráficos acessíveis, o "Simple Pill" busca reduzir erros de medicação e auxiliar no acompanhamento do tratamento. O aplicativo oferece suporte multidisciplinar e recursos para cuidadores, além de materiais informativos sobre diversas doenças e condições de saúde. Inspirados na importância do SUS para a saúde pública brasileira, os idealizadores do "Simple Pill" acreditam que a ferramenta contribuirá para a confiabilidade das prescrições e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A jornada de desenvolvimento do aplicativo foi marcada por desafios e aprendizados, reforçando a relevância da colaboração e da inovação na busca por soluções para os problemas do sistema de saúde brasileiro. O feedback contínuo dos usuários será crucial para o aprimoramento constante do "Simple Pill", garantindo sua efetividade na promoção da saúde pública e na construção de um futuro mais saudável para a população brasileira.

Palavras-chave: Desigualdade na Saúde; Analfabetismo e Prescrições Médicas; Simple Pill; Saúde Pública e SUS; Colaboração e Inovação.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, com suas vastas dimensões continentais e diversas diferenças regionais e locais, enfrenta desafios significativos na elaboração de políticas públicas, principalmente nas áreas de saúde, educação e segurança. O Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, oferece atendimento integral, universal e gratuito, desde a atenção primária até procedimentos complexos como transplantes de órgãos. No entanto, as desigualdades socioeconômicas impactam significativamente o acesso e a qualidade do atendimento de saúde. Dados indicam um aumento na concentração de renda e na desigualdade social, agravando a exclusão de certas populações. “A concentração de renda no Brasil aumentou, de acordo com levantamento publicado no Observatório de Política Fiscal da Fundação Getulio Vargas (FGV), com base nos dados do Imposto de Renda. O estudo mostra que os 5% mais ricos detinham 39,9% da renda nacional em 2022, acima dos 36,5% de 2017”

(Gobetti 2024).

O SUS foi criado com o objetivo de garantir o acesso universal, integral e justo aos serviços de saúde para toda a população brasileira. É um dos pilares fundamentais do sistema de saúde brasileiro. Independentemente da situação socioeconômica dos cidadãos, o SUS consolidou-os cidadãos, como o principal prestador de assistência à saúde do país ao ser instituído pela Constituição Federal de 1988.

Segundo a última PNAD contínua de 2023, a taxa de analfabetismo no Brasil, com 9,3 milhões de pessoas analfabetas com mais de 15 anos, destaca a gravidade das desigualdades educacionais e seus impactos na vida cotidiana e na saúde dos indivíduos. O analfabetismo dificulta a compreensão de prescrições médicas, levando a erros na administração de medicamentos e cuidados pessoais. Esses desafios sublinham a necessidade de tecnologias que facilitem a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes.

Em 8 de novembro de 1895 o físico e alemão Wilhelm Conrad Roentgen, revolucionou o campo da medicina apresentando a primeira tecnologia para a área da saúde, o Raio X computadorizado, este grande feito tornou possível que enfermidades internas fossem estudadas e tratadas com mais êxito e garantindo um diagnóstico mais preciso para os pacientes com lesões internas sem a necessidade de abrir o corpo para isso. Esta tecnologia foi o prelúdio de todas as novas tecnologias na medicina moderna que atualmente vem se mostrando extremamente promissora, em relação aos avanços clínicos, com diversas descobertas como máquinas de podem difundir moléculas sanguíneas, desfibriladores ou até mesmo as máquinas de cortes a laser.

Toda esta complexibilidade de avanços tecnológicos, trouxeram ferramentas de facilitações e acessos para o campo da saúde, contudo, no Brasil no contexto do SUS (Sistema Único de Saúde), que afirma por meio de sua lei orgânica que “a saúde é um direito de cidadania de todas as pessoas e cabe ao Estado assegurar este direito, sendo que o acesso às ações e serviços dever ser garantidos a todas as pessoas, independentemente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais e pessoais” (BRASIL. LEIº 8080, de 19 de setembro de 1990. Que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos do Ecossistema Anima de Educação na construção de um aplicativo para facilitar o acesso à saúde para os usuários do SUS. Destaca-se a criação de uma versão beta do aplicativo que visa resolver problemas relacionados a erros de prescrição de medicamentos, transformando prescrições em formatos gráficos amigáveis e acessíveis. Esta iniciativa visa aprimorar a prática clínica e melhorar a qualidade de vida de pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas que dependem de medicação regular.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

2.1 Relato de Experiência:

O ensino, a pesquisa e a extensão representam as três funções fundamentais da Universidade, as quais devem ser tratadas com igualdade e merecer o mesmo nível de importância por parte das instituições de ensino superior. Qualquer disparidade ou desequilíbrio no tratamento dessas funções violaria o preceito constitucional, conforme apontado por Silva (1996).

Com base nesse dado e nos demais que foram pesquisados e estudados, os acadêmicos da área da saúde buscaram desenvolver um aplicativo que trata da melhoria no atendimento dos pacientes e a busca eficaz de monitoria de medicamentos, consultas e demais ferramentas que o aplicativo demonstra ter.

As atividades do SUS incluem ações de promoção e prevenção até o tratamento de

doenças crônicas e emergências médicas, ocorrendo em diversos níveis de atenção à saúde, desde a atenção primária até a alta complexidade. Sendo assim na luta pelo desenvolvimento do aplicativo buscamos a melhoria da interface, para que fique mais fácil de orientar na hora da navegação pelo aplicativo, ele terá um suporte multidisciplinar, que estará a todo de disposto a ajudar e o cuidador do paciente poderá criar uma conta para poder ajudar no cuidado, melhorando a gestão da saúde desse paciente.

Objetivamente, pretende-se disponibilizar de forma gratuita o aplicativo para acesso a toda a população brasileira e estrangeiros residentes, independente das suas condições socioeconômicas, de acordo com os princípios do SUS, universalidade, integralidade e equidade. Nesse sentido examina-se a forma mais eficaz de melhoria do aplicativo, cada vez que receberem um feedback (retorno da informação e do processo executado), será avaliado e melhorado, por isso a fase de testes vai iniciada e a possibilidade de retorno será imediata para que já percebam possíveis melhorias.

Ao embarcar na emocionante jornada de construir um aplicativo, mergulhou-se em um mundo de desafios e descobertas que moldaram o produto final e nossa própria jornada acadêmica e profissional. Cada etapa, desde as reuniões online iniciais até a colaboração com orientadores de várias áreas, ofereceu oportunidades para aprender, crescer e inovar.

Tudo começou com reuniões virtuais em grupo, onde os estudantes foram reunidos como equipe para compartilhar ideias, dividir* informações e planejar o próximo passo. Embora desafiadores em um mundo digital, essas reuniões online rapidamente se transformaram em locais de criatividade e cooperação, onde cada colaborador teve a oportunidade de oferecer suas próprias habilidades e perspectivas.

A jornada dependeu da presença de orientadores de várias áreas de atuação e conhecimento profissional, como, Enfermagem, Farmácia, Comunicação Social, Design e TI. Os fundamentos teóricos da funcionalidade e outros aspectos do desenvolvimento do aplicativo foram abordados por suas experiências complementares. Suas instruções não apenas nos forneceram informações úteis, mas também nos desafiaram a pensar criticamente e criativamente em cada etapa do processo. Como cada erro nos dava uma chance de mudar nossa abordagem e continuar, aprendemos a importância da resiliência e da perseverança.

Além do desenvolvimento técnico, investigou-se também questões morais e sociais relacionadas ao aplicativo em construção, pensando em como pode afetar a vida das pessoas e a sociedade como um todo. Em discussões mediadas, foram desafiados ao pensamento sobre o propósito do aplicativo e sua ética.

A cada olhar, houve a gratidão pelo caminho que se percorre à medida que foi se aproximando do mapeamento do projeto sobre o aplicativo. Construiu-se mais do que apenas um aplicativo. Foram criados relacionamentos interdisciplinares, habilidades e experiências que irão acompanhar os estudantes envolvidos não só dentro, mas também fora da sala de aula. Esta jornada de criação de aplicativos não foi apenas um projeto acadêmico, mas também uma experiência transformadora que moldou e ressignificou a visão do mundo e caminhos futuros diante do mundo tecnológico.

3 DISCUSSÃO

A desigualdade na saúde brasileira em si seria um tópico muito interessante de se abordar pois muitos não teriam o acesso adequado aos mesmos meios que outros com classes mais altas e condições mais favoráveis, portanto, o aplicativo visa ajudar independente da classe, se ele for bem implementado e recebido pelo governo será de suma importância que cada indivíduo brasileiro ou imigrante consiga pelo menos um aparelho móvel que consiga rodar o aplicativo. Com o feedback diário após o uso do aplicativo ou mensal para que possam manter um controle preciso sobre o uso dele e se ele está operando de forma correta assim mantendo-o atualizado, relatando quais quer mínimos detalhes que não correspondem com uso

excelente da função do sistema dele em si.

O analfabetismo e as prescrições médicas podem ser grandes rivais, pois, quando a letra de um médico traz questões de legibilidade mesmo para os alfabetizados, isso é um desafio ainda maior uma pessoa que possa possuir pelo menos um dos quatros níveis de analfabetismo, por isso o aplicativo visa trazer sempre atualizações e melhorias para ter acessibilidade para pessoas com dificuldade nesse quesito ou em outros, no caso de pessoas vetustas, com a equipes multidisciplinares ajudando a todo momento via aplicativo ou se assim desejar nos primeiros usos do aplicativo presencialmente, assim agilizando o aprendizado.

Lincado ao fator de tecnologia na qual se tornou uma grande potência no campo da saúde, podendo oferecer serviços de auxílio ao cuidado do paciente com alta performance, possibilitando ao anseio de uma qualidade de vida melhor e mais estável a toda população, acredita-se que os novos meios de orientação a partir da construção de um aplicativo “Simple Pill”, desenvolvido por um grupo de graduandos, sobre a orientação de professores, possa unir a confiabilidade de prescrições médicas na compreensão e direcionamento correto de como, quando, e porque o uso daquele medicamento, em razão disso o desenvolvimento deste artigo de experiência está sendo projeto para o auxílio e a manutenção do avanços do aplicativo em função a pacientes, cuidadores e familiares.

4 CONCLUSÃO

A iniciativa do “Simple Pill” busca trazer praticidade, simplicidade e inovação no meio da saúde pública brasileira onde que toda população possa ter seu acesso e sua conta que consigam ter seus fármacos, exames e consultas na palma da mão só com “dois toques”, abordando desafios como a acessibilidade à informação e a redução de erros de medicação.

Embora todo aplicativo possa ter suas falhas o “Simple Pill” não seria diferente, portanto, com seu constante desenvolvimento e melhorias ele oferece perspectivas promissoras para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Futuras pesquisas podem se concentrar na superação das barreiras de acessibilidade e na validação do aplicativo em diferentes contextos de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. LEI n 8080/1990, dispõe sobre a participação da comunidade de gestão do sistema único de saúde (SUS).

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

BIBIANA SILVEIRA HORN. Reflexões sobre o uso de metodologias de projeto de produto no desenvolvimento de coleção de moda. *ModaPalavra e-periódico*, v. 6, n. 12, p. 155–177, 1 jul. 2013.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. *Revista UFG*, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.59799. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799>. Acesso em: 2 maio. 2024.

GOBETTI, S. W. “Concentração de renda no topo, novas revelações nos dados do IRPF. Disponível em: <https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/politica-economica/pesquisa-academica/concentracao-de-renda-no-topo-novas-revelacoes-pelos-dados-0> Acesso em 15/05/2024

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 5, p. 2297–2305, ago. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília -DF 2016. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/entendendo_incorporacao_tecnologias_sus_envolver.pdf>.

NETTO, R. M. R.; CHAGAS, C. A. N. O Método Hermenêutico-Dialético aplicado às Ciências Sociais: uma análise sobre sua utilização para o estudo do tráfico de drogas. *Textos contextos* (Porto Alegre), p. e29611–e29611, 2019.